

## MONITORIA UNIVERSITÁRIA: EXPERIÊNCIA DE ALUNOS NA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA I

Rayssa Samily Santos de Oliveira (1); Rafael Heleno de Lima (2); Josivan Soares Alves Júnior (3)

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

(E-mail: rayssa.family@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

(E-mail: heleno.rafael@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

(E-mail: profjosivansoares@gmail.com)

**Resumo:** A monitoria insere o estudante no mundo acadêmico, mediante o desempenho de atividades relacionadas ao ensino visando o preparo profissional adequado, uma vez que contribui de forma ativa no aprimoramento científico, no desenvolvimento de habilidades pedagógicas, intensificando relações interpessoais. Visando descrever a experiência acerca do programa de monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica I de Enfermagem na UNIFACISA, durante os semestres de 2017/2018, apresentando a importância da monitoria na formação acadêmica do monitor, suas vantagens e as dificuldades que permeiam esse meio. A disciplina de Semiologia e Semiotécnica I conta com dois monitores que desenvolvem atividades de monitoria em 8 horas semanais cada, estando disponível de acordo com a demanda do corpo discente, que buscam esclarecer dúvidas ou auxílio para a realização das práticas, no Laboratório. A experiência teve início com o processo de seleção teórico/prático para o programa, durante segundo semestre do período letivo de 2017 e primeiro semestre de 2018, no qual foi disponibilizada 1 vaga por semestre. De acordo com os assuntos discutidos em sala com o docente, os monitores realizam atividades e simulados teórico/práticos, para que os alunos se adaptem, entendam e pratiquem técnicas da vivência da profissão, auxiliando também para preparo para as avaliações deste componente curricular. A experiência na monitoria é de suma importância, pois proporciona crescimento pessoal e profissional na enfermagem, além de favorecer uma visão real da vivência da docência, alimentar o currículo acadêmico, complementando a carga horária obrigatória do final do curso, o que geralmente é estímulo para monitores.

**Palavras-chave:** Mentores, Aprendizagem, Programas de Graduação em Enfermagem.

**Introdução:**

A Monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos regularmente matriculados em determinada Instituição de ensino. Pode despertar o interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades teórico-práticas ligadas ao ensino, possibilitando a apropriação de habilidades em atividades didáticas (CESUPA, 2001).

O trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, é uma atividade formativa de ensino (Schneider, 2006)

Tendo em vista que a monitoria é uma atividade em que o aluno-monitor melhora seu aprendizado e sua experiência tendo reflexo direto no seu perfil acadêmico. Além de tudo, o contato mais próximo com professores proporciona a dissipação de saberes a diferentes períodos de graduação (SOUSA JÚNIOR et al, 2008).

Foi criada a partir da lei Federal de nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou normas de funcionamento do ensino superior e instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica. De acordo com este artigo, alunos de qualquer graduação que desejam ser tornar monitores devem se inscrever no processo seletivo da instituição em que está matriculado, fazer a prova e passar pela análise curricular. Assim, a monitoria passa a ser compreendida como uma atividade de ensino que possui entre outros objetivos: auxiliar os acadêmicos na produção do conhecimento em determinada disciplina; contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica; possibilitar ao aluno-monitor experiência com a orientação do professor no processo ensino-aprendizagem (BRASIL, 1968).

Como já dito anteriormente o aluno-monitor experimenta a vida de docência amadora, enfrentando algumas dificuldades que professores universitários podem enfrentar. O fato de estar como mediador do conhecimento para outros alunos, sendo você também um acadêmico, proporciona momentos incríveis para o monitor que vão desde alegria por poder compartilhar seus saberes até a preocupação de haver ou não espaço para realizar a monitoria e à ansiedade de saber se o aluno está satisfeito/adepto ou não a sua metodologia (ASSIS, 2006).

Quanto aos critérios de participação, podem inscrever-se no processo de seleção, os alunos que tenham integralizado o componente curricular, objeto da seleção, e tenham sido aprovados por média igual ou superior a 8,0, comprovada no histórico escolar. São feitas avaliações teóricas e práticas a respeito da disciplina concorrida e após isto serão avaliados os critérios anteriormente

citados. Após aprovado, cabe aos monitores auxiliar nos ensino-aprendizado de teorias e práticas da disciplina, em horários pré-estabelecidos. Sendo definidos a partir da disponibilidade do monitor e interesse dos alunos. A carga horária total de monitoria é de 08 horas semanais, para cada monitor.

O aluno quando aprovado no processo seletivo de monitoria tem a possibilidade de passar por um período probatório, com o intuito de descobrir se realmente tem vocação para docência ou não, evitando frustrações futuras na vida profissional (ASSIS, 2006).

Este trabalho é consequência das atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica I no período letivo de 2017.2/2018.1, na Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. Relata experiências da prática da monitoria, descrevendo como isto ajudou na vida acadêmica dos monitores e realiza reflexões acerca de situações difíceis que marcam o exercício da monitoria.

Considera-se relevante este estudo pela importância da monitoria para a formação do enfermeiro, onde para esta pesquisa tivemos como objetivo: conhecer os motivos pelos quais os alunos desejam ser monitores, descrever a vivência dos graduandos nessa atividade, analisando suas contribuições para a formação do enfermeiro.

## **Método**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discentes na monitoria da disciplina Semiologia e Semiotécnica I, que, no curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, sendo ofertada aos discentes do III semestre do curso. Tal experiência ocorreu no município de Campina Grande/PB, nos semestres 2017.2 à 2018.1.

O propósito do estudo descritivo é observar, descrever e explorar aspectos de uma situação. A abordagem quantitativa tende a enfatizar os atributos mensuráveis da experiência humana (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004). Acreditamos ser este tipo de estudo adequado para alcançar os objetivos propostos.

No presente trabalho foi realizado levantamento bibliográfico, onde foram usados artigos a respeito da monitoria no âmbito acadêmico e sobre a iniciação da docência, bem como artigos disponíveis na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) dos últimos dezoito anos, usando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): monitoria e programas de graduação de enfermagem.

A disciplina de Semiologia e Semiotécnica I possui uma carga horária de 120 horas, dividida em aspectos práticos e teóricos, que integram o início das práticas realísticas de enfermagem na vida acadêmica. Na ementa desta disciplina nota-se como objetivo geral fomentar uma visão crítica da realidade prática integrada aos conhecimentos científicos do processo de trabalho da enfermagem. O componente curricular trabalha com conhecimentos acerca das práticas de responsabilidade do enfermeiro, ministrada por um docente, ao 3º período da Graduação de Enfermagem manhã/noite sendo que teorias são realizadas em sala de aula e as práticas são realizadas em laboratório. Este docente realiza, também, orientação aos discentes no que dizem respeito às pesquisas bibliográficas, trabalhos científicos, participação em monitorias e projetos de extensão, entre outras atividades.

A monitoria com carga horária diária de 4h/dia sendo realizadas duas vezes na semana, o atendimento aos alunos é feito de forma individualizada e coletiva, usando, como ferramenta metodológica, simulados e estudos de caso, e prática de procedimentos a fim de enriquecer e instigar o conhecimento dos mesmos. Além disso, os monitores por vezes, auxiliam na aplicação das provas junto ao professor.

Competiu à monitoria acompanhar as atividades em sala de aula e em laboratório; preparar materiais didáticos a serem utilizados como instrumento metodológico de ensino; participar na elaboração e organização de eventos que fomentam o conhecimento dos discentes; e estar ao lado do discente para sanar suas dúvidas sobre os diversos conteúdos teóricos e práticos ofertados na disciplina, de modo a facilitar o processo ensino-aprendizagem; e auxiliá-los na correção das atividades propostas.

## **Resultados e Discussões**

O exercício da monitoria no plano educativo vem de longo tempo e se define como um processo pelo qual acadêmicos auxiliam outros acadêmicos na situação de ensino-aprendizagem. Nos últimos anos, procedimentos de monitoria vêm ganhando espaço no contexto da realidade educacional das instituições de ensino superior (CANDAU, 2000).

A monitoria do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e está vinculada à disciplina de Semiologia e Semiotécnica I, oferecida no 3º semestre da grade curricular. A disciplina têm como objetivo: Conhecer, compreender e executar técnicas básicas adequadas aos problemas de saúde do cliente, observando os princípios científicos; Demonstrar habilidade na

aplicação de técnicas básicas de enfermagem; Elaborar e executar processo de enfermagem na assistência ao cliente; Conhecer e aplicar a fundamentação científica dos cuidados de enfermagem; Planejar e implementar a intervenção de enfermagem apropriada ao cliente; Conhecer e desenvolver algumas atribuições específicas do enfermeiro.

Tendo em vista o tempo de aula, durante o semestre letivo, o professor da referida disciplina incentiva que os seus alunos participem das monitorias, onde é possível a repetição dos procedimentos abordados e aprofundamento das técnicas. Neste período do curso muitos alunos deparam-se pela primeira vez com os materiais/equipamentos utilizados para as técnicas de Enfermagem, portanto, percebe-se que existe uma preocupação em compreendê-las e praticá-las adequadamente.

A procura dos alunos pelos monitores foi inicialmente durante o período letivo 2017.2 e 2018.1 da turma de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. Devido à necessidade de se elaborar e ministrar aulas teórico/práticas sobre os temas abordados para as referidas turmas, os monitores tiveram a oportunidade de fortalecer o contato com as mesmas. As aulas tiveram o auxílio de resumos, simulados e práticas individuais dos procedimentos aprendidos em sala de aula.

Embora os monitores tenham atendido alunos dos turnos manhã e noite, com base nesta experiência percebeu-se que os alunos da noite sentem mais necessidade de comparecer regularmente às monitorias, tendo em vista o prejuízo de aulas por conta de transportes no final da noite, mas também foi notório perceber que ao aproximar-se da semana de provas o quantitativo de alunos aumentavam significativamente. Ocorre uma oscilação da quantidade de alunos entre a p1 (primeira unidade) e a p2 (segunda unidade) onde a p1 são abordados mais temas teóricos e por isso a presença de poucos alunos nas monitorias; e a p2 onde são abordados temas teóricos e práticos que é quando muitos alunos sentem dificuldade de aprender somente em um dia de aula e resolvem assim procurar as monitorias. Para tal acompanhamento a Coordenação Pedagógica da referida instituição de ensino, disponibiliza listas de frequência mensalmente, onde o monitor anota os seguintes dados: dia e hora, assuntos abordados e alunos que compareceram naquela monitoria e ao final de cada mês esta lista é devolvida à coordenação.

De início as monitorias da primeira unidade são baseadas no ensino das teorias acerca de: Contexto Hospitalar abordando suas funções e classificações; Classificação de riscos; Documentação da prática e anotações de enfermagem elucidando diferença entre anotações e evolução de enfermagem; Assepsia, antissepsia, desinfecção e esterilização. Partindo para segunda

unidade os assuntos abordados são Aferição de Sinais Vitais; Administração de medicação parenteral; Oxigenoterapia; Aspiração; Enteróclise; Restrição mecânica ao leito; Preparo do Corpo pós-morte; Preparo do leito; Higiene Corporal.

No que diz respeito à monitoria deste componente curricular, foi caracterizado por uma procura significativa dos estudantes ao longo dos últimos dois semestres, o que resultou em um crescimento enriquecedor de experiência para os monitores. No geral, os alunos fazem a monitoria realmente acontecer, visto que o ensino é uma via de mão dupla, onde se dá e recebe conhecimento, a monitoria fluía muito bem com perguntas, ideias e sugestões que engrandeceram os encontros de monitoria e facilitaram ainda mais a aprendizagem.

Os ensinamentos obtidos junto ao professor e aos alunos monitorados agregam-se à carga intelectual e social do aluno monitor, apresentando-lhes novos horizontes e perspectivas acadêmicas. A experiência vivida na monitoria serve para despertar vocações ou para prevenir erros futuros na vida profissional.

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, a monitoria enriqueceu bastante no que se diz respeito à vida acadêmica dos monitores, por desenvolver ou aprimorar a didática e até mesmo desenvoltura pessoal.

Tornou-se necessário durante este tempo, ampliação do conhecimento acerca da disciplina, onde o professor exige muita leitura para aprofundamento teórico e participação em diversos eventos institucionais para aperfeiçoamento da prática. Vale salientar que para estes aprofundamentos não necessitam a exigência por parte do professor, por muitas vezes ser carência do próprio monitor que está a fim de inovar e levar boas ideias aos seus alunos.

O interesse em ser monitor surgiu da observação do bom relacionamento do professor/monitor e a afinidade com a temática abordada. Como também, o interesse por alimentar o currículo acadêmico, e por complementar a carga horária obrigatória do final do curso tendo em vista que o monitor recebe um certificado com a carga de suas horas/aulas, o que geralmente é estímulo para monitores.

## **Conclusão**

Este estudo descreveu a experiência de graduandos de enfermagem na monitoria acadêmica da disciplina de Semiologia e Semiotécnica I, o que permitiu desvelar a importância desta na formação dos monitores. Ser monitor é uma oportunidade importante para estimular o rumo da docência no aluno, como também para o preparo de futuros profissionais.

As relações professor-monitor-aluno estabelecidas durante o período de monitoria serve de impulso para o desenvolvimento pessoal e um incentivo para exercer docência futuramente, e direta ou indiretamente incentiva outros alunos a prestar seleção para ser monitor posteriormente. Vale ressaltar que a prática da monitoria representou um grande desafio, pois, além de ser uma experiência nova, exigiu uma postura mais formal para saber lidar, muitas vezes, com alguns alunos que estavam angustiados, desinente da necessidade de aprenderem e entenderem as práticas de enfermagem, bem como para elaborar ferramentas pedagógicas capazes de estimular a frequência dos discentes nas monitorias.

A experiência na monitoria foi de suma importância, pois proporcionou um crescimento pessoal e profissional como acadêmicos de enfermagem, tendo em vista que a formação do enfermeiro deve atender competências na realização das atividades assistenciais, gerencias e de pesquisa envolvendo práticas, além de favorecer ao monitor uma visão real da vivência e das atividades de docência.

#### **REFERÊNCIAS:**

Centro Universitário do Estado do Pará - Cesupa. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão n. 01/2001, de 12 de março de 2001, que estabelece a regulamentação da Monitoria e dá outras providências.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p.65, 2006.

SOUSA JÚNIOR, J. A.; SILVA, A. L.; MAGNO, A.; SANTOS, M. B. H.; BARBOSA, J. A. Importância do monitor no ensino de química orgânica na busca da formação do profissional das ciências agrárias. **XI Encontro de Iniciação à Docência**, João Pessoa: 2008.

ASSIS, F.D.; A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. **Rev. Enferm.** v. 03, n 14, 2006, pag 391 – 397.

Congresso Nacional (BR). Lei nº 5540, de 28 de novembro de 1968. Boletim da Universidade do Estado da Guanabara de 31 de novembro de 1968. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado da Guanabara; 1968.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

CANDAU, V.M.F.; A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. **In: candau**, Petrópolis; 2000, p. 12-22.

LINS, Leandro Fragozo et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.

Polit DF, Beck CT, Hungler BP. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5a ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 2004.